

13.; porém o homem escapou a acção da cryptogamia.

A difficuldade em achar pessoas que voluntariamente se sujeitassem á observação por este modo, obrigou a suspender a experiencia. Mas es- es factos, ainda que pouco numerosos, são apresentados, com rasão, como altamente interessantes, e confirmativos das observações já feitas, e dos resultados da indagação proseguida durante quasi tres annos.

M.

(*Escholiaste Medico.*)

BIBLIOGRAPHIA.

Dictionnaire annuel des progrès des sciences et des institutions médicales, suite et complément de tous les dictionnaires, par M. P. Garnier. Troisième année—1866. Paris.

Vae para quatro annos que o Sr. Dr. Garnier, distincto collaborador da *Union Médicale*, de Paris, autor de varios trabalhos importantes, e traductor de alguns dos mais notaveis escriptos medicos portuguezes (de Alvarenga, Barral e outros) teve a feliz ideia de offerecer annualmente á profissão medica um livro contendo uma noticia breve, mas substancial, de todos os trabalhos que, durante os doze mezes anteriores, viram a luz da publicidade, e se incorporaram, ou aspiram a incorporar-se ao patrimonio da sciencia.

Este livro é o *Diccionario annual dos progressos das sciencias, e das instituições medicas*, cuja acceitação e crescente merecimento, otem collocado no numero das mais interessantes, e justamente apreciadas publicações annuaes que produz a imprensa medica franceza. É que o livro do Sr. Garnier não é só util e instructivo, senão indispensavel á todos aquelles que não vivem unicamente do passado, que procuram estar em dia com o incessante progresso da sciencia medica, e que vão cada anno enthesourando as valiosas conquistas com que ella vae por toda a parte dilatando e enriquecendo os seus dominios.

Mencionaremos apenas aqui os dous primeiros volumes do *Diccionario annual*, correspondentes a 1864 e 1865, volumes cheios de abundante e variada instrucção sobre todos os ramos da sciencia, contendo a fiôr, por assim dizer, da colheita scientifica d'aquelles dous annos. Occupar-nos-hemos agora mais particularmente do volume que temos á vista, o que devemos á extrema bondade do autor.

O *Diccionario annual* de 1866 não desmerece da estima e apreço com que a profissão

receber os dous precedentes: observa-se alli a mesma ordem alphabetica na distribuição das materias que encerra, o que facilita a busca de qualquer informação que se deseje; a mesma profusão e variedade de materiaes; a mesma fidelidade na exposição dos factos, e dos varios pontos de doutrina; assim como o mesmo discernimento na apreciação dos multiplicados trabalhos concentrados em tão limitado espaço, a boa critica, emfim, que é, por assim dizer, a luz que esclarece aquella pequena, mas nem por isso menos preciosa galeria scientifica.

Longo fôra ennumerar aqui todos os assumptos de que se occupa o *Diccionario annual* de 1866. Podemos, porém, affiançar que, de quantos trabalhos importantes foram publicados n'aquelle anno, e cujo conhecimento possa interessar ao geral da profissão, nenhum foi omittido. Novos e interessantes estudos sobre a cholera-morbus, feitos á luz do microscópio, e da experiencia clinica, ácerca da sua pathogenia, contagio, e therapeutica; a introduccção de novos agentes e novos processos anesthesicos com que a cirurgia vae tornando menos formidaveis as suas mais doloras manobras operatorias; as injeções d'acido acetico nos tumores cancerosos, postas em voga pelo Dr. Broadbent; a resecção subperiostica nos abcessos subperiosticos dos ossos, mormente da tibia; a secção do sphincter vaginal na molestia dolorosa a que o Sr. Marion-Sims dá o nome de *vaginismo*; as investigações curiosas do Dr. Salisbury sobre as febres intermittentes; e muitos outros trabalhos instructivos sobre o tratamento das feridas; sobre o rheumatismo blenorrhagico, a epilepsia, a tuberculose &c. &c.; tudo isto dá, por assim dizer, ao livro do Sr. Garnier um perfume d'actualidade, e um interesse taes que bastariam, por si sós, para o recomendar á profissão, quando para isso não fossem sufficientes o nome já conhecido do auctor, e os dous precedentes volumes do seu *Diccionario annual*.

A nós, os medicos brasileiros, importa especialmente o annuario do Sr. Dr. Garnier; longe da esphera do movimento scientifico do velho mundo, a uma distancia em que tarde nos chegam os echos da imprensa medica estrangeira; em um paiz em que o mercado de livros da nossa litteratura especial é mal e tardiamente provido; onde nos não é dado receber pelos numerosos orgãos da publicidade periodica o pão quotidiano da instrucção não interrompida, que é o alimento indispensavel das intelligencias que vivem e que marcham; onde, finalmente, os fructs de lavra propria

mal começam a desenvolver-se; um inventario annual dos progressos e das conquistas da sciencia medica, mas um inventario razoado, esclarecido pela critica illustrada, não pode deixar de merecer da classe medica do Brazil a acceitação correspondente, não só ao merecimento do livro, como tambem á utilidade practica immediata que delle se deriva, e que, nas circumstancias actuaes da nossa litteratura medica, o recommendam mais particularmente á nossa attenção, e ao nosso estudo.

Terminando esta curta noticia, não podemos deixar em silencio, e sem algumas palavras de reconhecimento, um facto que faz honra á nossa ainda nascente e pouco alentada *Gazeta Medica*, publicação pouco conhecida ainda, mesmo na maior parte das nossas provincias; facto que referimos, não por desvanecimento, aliás desculpavel onde ha tão pouco de que o ter, mas como incentivo aos que desejam trabalhar, e desengano aos pessimistas que só cubicam e louvam o que nos vem de fóra; o Sr. Dr. Garnier, que compulsou as mais acreditadas e eminentes publicações medicas de todos os paizes, não passou debalde os olhos pela nossa modesta *Gazeta*, demonstrando assim que nos pequenos e pobres pomaes se criam, ás vezes, fructos que não desagradam sempre ao paladar mais delicado e exigente. Os trabalhos que publicamos acerca da *hypoemia intertropical*, e da *trepanação nos abcessos dos ossos*, vem consignados no livro do Sr. Garnier, á par dos de não pequeno merecimento.

A convicção, por tanto, de que podemos, se quizermos, concorrer com o nosso pequeno tributo para o progresso da sciencia medica, deve animar-nos a proseguir na empresa começada, afim de, como dissemos em outro artigo, não nos arriscarmos a passar lá fóra por menos do que na realidade valemos.

VARIÉDADES.

A GITYRANABOIA.

A' cerca d'este insecto, que tem a má reputação de ser muito nocivo ao homem, e mesmo de occasionar a morte instantanea, do qual se tem contado e ecripto historias, apenas criveis, de numerosas victimas sacrificadas pela *serpente alada*, como alguém lhe chamou já, recebemos a seguinte carta do Sr. Antonio de Lacerda, bem conhecido commerciante d'esta cidade, que emprega tão utilmente os ocios que lhe deixa a sua profissão no estudo da historia natural, especialmente a do nosso paiz.

Eis aqui a carta:

Sr. redactor.

Tendo lido, e ouvido contar, por tantas vezes, mesmo por pessoas que merecem toda a consideração, casos tão extraordinarios sobre as consequencias dos ferimentos occasionados pela chamada borboleta—*Gityranaboia*—que me animo a pedir a V. a inserção d'estas linhas.

Primeiro que tudo a *Gityranaboia* não é uma borboleta, como geralmente se diz, e sim um Hemiptero do genero *Fulgor*, insecto muito commum na Goiana franceza, e que não é raro no sul d'esta provincia. O seu nome scientifico é *Fulgor lanternaria*, ou porta-lanterna, nome que, sem duvida, lhe fóra dado por suppor-se que ella é luminosa, facto este que até hoje não está provado.

Tenho muitas *Gityranaboias* na minha colleção, todas me foram dadas como sendo a « verdadeira », e mesmo uma dellas foi-me trazida do alto sertão desta provincia pelos missionarios lazaristas como já tendo ferido mortalmente um menino.

Em 1859 tive a felicidade de receber de um amigo, residente nos Ilhéos, tres *Gityranaboias vivas*, que pude conservar por quatro dias, durante os quaes tentei por vezes ser mordido por ellas, levantando-lhes o ferrão, excitando-as, e molestando-as quanto pude, porém tudo em vão.

Comparadas com as que já tinha, achei que eram todas identicamente o *Fulgor lanternaria*.

O ferrão, que se acha por baixo do thorax, na linha de inserção das azas, não é senão a tromba: orgão que serve aos insectos desta familia para chuparem os sucos das plantas de que se nutrem.

O *Fulgor* é, por tanto, um dos mais inoffensivos e mais bonitos insectos deste grupo, e posso asseverar que, até hoje, ainda elle não fez nma só victima.

Não ha insecto nenhum conhecido que possa causar a morte instantanea, como se diz que o faz a *Gityranaboia*; a mordedura da propria tarantula nem sempre é mortal, e essa mesma só o é depois de algumas horas.

Espero, Sr. redactor, que, com a publicação d'estas linhas,ninguem mais terá medo do «monstro de azas tão lindas.»

Sou etc.

Antonio de Lacerda.

Bahia 8 de Março de 1867.

Como se vê, o Sr. A. de Lacerda assegura-nos que a *Gityranaboia* é um insecto inoffensivo, indo assim directamente de encontro á opinião geral que lhe attribue não só uma virulencia igual á das nossas peiores cobras, senão tambem já o sacrificio de numerosas victimas, e entre ellas creanças que, naturalmente, se deixam seduzir por tão lindas cores.

Não estamos habilitados a contestar a opinião authorisada do Sr. A. de Lacerda, antes estamos dispostos a crer que ella seja bem fundada, mas fundada, sem duvida, sobre mais solidas provas do que o facto que S. S. menciona em sua carta, isto é, o não ter podido conseguir ser mordido pelas tres *gityranaboias* que pode obter vivas. Este resultado negativo da experiencia só cortaria a questão se, ao mesmo tempo, a anatomia demonstrasse que a organização d'este insecto não lhe permite morder, e que elle